

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s.j. 9
(c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista. /
Angela Maria Alves.
- ✕ - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. ○
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov. Soci
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. ○
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- ✕ - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery ○
Christiane dos Reis Ribeiro.
- ✕ - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- ✕ - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
Regina Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. ○
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE /
Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
M.T.P.H. II
PROFESSOR: ANTÔNIO

MOVIMENTOS SOCIAIS:

CPT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO : PISCINA EN M'ÓRIA COHIS
CAMPUS SANTA MÔNICA Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

MOVIMENTOS SOCIAIS:

CPT, ENTRE IGREJA

CONSERVADORA

E

PROGRESSISTA.

INDICE

1- INTRODUÇÃO.....	01
2- DESENVOLVIMENTO.....	03
3- Conclusão.....	16
4- BIBLIOGRAFIA.....	18

INTRODUÇÃO

Com a invasão do capitalismo no campo, e a invasão das zonas centrais das cidades pelo comércio e por escritório de profissionais liberais, a população em grande parte ~~são~~ obrigados à procurar se alojar nas áreas periféricas das cidades.

Não sendo portanto padronizado este deslocamento, pois as pessoas mais ricas vão morar em bairros projetados para a elite, com toda infraestrutura, longe da poluição e da miséria.

No entanto a classe operária, se vê obrigada, devido aos seus baixos salários, a se mudar para os locais mais afastados e para os conjuntos, distantes do trabalho, da assistência médica, do lazer etc.

Com a população rural o processo não é diferente. As máquinas entram nas lavouras e a substitui, ^{o que, por isso,} com isso ele é obrigado a sair do campo. A única opção é a cidade, e como o trabalhador não sabe outra profissão a não ser o trabalho rural; ele passa a morar na cidade e trabalhar no campo. Então todos os dias ele levanta cedo e vai para o campo trabalhar. Por levarem a sua comida ao sair de casa e não tendo como esquentá-la este trabalhador recebe o nome de boia-fria. Alguns ao serem desapropriados passam a trabalhar como meieiro, ou seja dão uma parte de sua produção para o proprietário além de trabalhar alguns dias ou em algumas tarefas para o dono da fazenda (tirar leite, reconhecer o gado). Outros sem opção se apropria das terras improdutivas de algum fazendeiro, tornando assim conhecido posseiro.

Mas o que se deve esta disparidade? se deve exclusivamente a grande exploração capitalista e a tendência de favorecimento do capital multinacional, o que diminui os gastos de responsabilidade social. Tal exploração, leva o empobrecimento da classe trabalhadora e criunda os bairros pobres.

Sendo que a crescente exploração da mão-de-obra pelos donos do capital, a crescente expropriação do trabalhador rural, o grande aumento da tecnologia, a concentração de terras nas mãos de poucos, eleva o número de desempregado e diminui o valor do salário, com isto aumenta ainda mais o surgimento de boias-frias, posseiros, bairros pobres e favelas na periferia das cidades.

Com a entrada máxima de capital internacional nos países do terceiro Mundo no século XX, a situação de miséria agravou. Pois iniciou'

apartir daí um novo tipo de exploração dos trabalhadores(métodos mais sofisticados de colonização).

Para tentar diminuir e resolver as necessidades, criadas pela exploração, surge alguns movimentos sociais. E estes movimentos estão se tornando um fenomeno evidente e irreversível. Estes movimentos surgem em torno de um problema social comum. Numa palavra este problema chama-se: pauperização.

A civilização moderna depende muito dos movimentos sociais organizados. Estes movimentos cria um poderoso instrumento social, através "coordenação de grande número de ações humanas. Alguns movimentos combinam o pessoal e os recursos, ao reunir, especialistas, operários, máquinas e matérias-primas. Ao mesmo tempo, avalia continuamente sua realização e procura ajustar-se, a fim de atingir seus objetivos. Tudo isso faz com que os movimentos satisfaçam, de maneira mais eficiente que os agrupamentos menores e mais naturais (como a família, os amigos) ' as diversas necessidades da sociedade e de seus componentes.

Estes movimentos sociais vem emergindo cada vez mais em toda a América Latina, isto devido a pauperização e a exploração que vive a grande maioria de sua população. Estes movimentos são oriundos de várias formas: do próprio povo (através de problema em comum), do Estado para ficar mais facil manipular, digo "administrar"), ou da Igreja Católica (o objetivo desta é um pouco confuso devido as facções que existe dentro dela). E é o objetivo criado pela igreja em apoiar os movimentos sociais que tentaremos ver ao longo deste trabalho. Através da briga Igreja e Teologia da libertação, e através da Comissão Pastoral da terra(CPT), que é um movimento progressista dentro de uma igreja tradicional.

LABORATÓRIO DE FÍSICO E APRENDIZAGEM DE HUMANIDADES - UFU

DESENVOLVIMENTO

A igreja católica sempre esteve lado a lado com o Estado no Brasil desde o início da colonização. O Estado protegia a igreja do protestantismo e a igreja protegia o Estado monárquico. Ao longo de Nossa história houve alguns desentendimentos entre o Estado e a Igreja; mas a estrutura capitalista não chegava a ser abalada, a relação dominante dominada não houve alterações.

Atualmente está havendo uma agitação em toda a América Latina que está preocupando alguns membros da igreja, tradicional que prega obediência e aceitação.

As raízes desta agitação remontam ao Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), que decretou que a missa poderia ser celebrada na língua de cada povo e se pronunciava a favor da liberdade de credos sem interferência do Estado. Juntamente com uma preocupação social maior, ele apelou à unidade com outros cristãos e a aproximação com os judeus. Teria de haver maior envolvimento dos leigos no culto e trabalho da Igreja.

Em termos de autoridade da hierarquia, contudo, o Vaticano II declarou que era assuntos de fé e moral os membros deveriam mostrar "submissão religiosa da vontade e do espírito" aos seus bispos e especialmente ao papa. A João XXIII, o convocador do Concílio, sucedeu o papa Paulo VI (1963-1978), que implementou os decretos sem porém, afirmar a sua autoridade numa Igreja que aparecia imersa num processo de desgaste.

O seu sucessor, João Paulo I morreu ao fim de 33 dias de mandato, e no seu lugar entrou João Paulo II.

João Paulo II possui uma ardente e resoluta confiança nas lições do início de sua vida. Nas épocas de Hitler e do Stalinismo, o jovem padre polonês concluiu que a Igreja só é forte quando o individualismo cede o lugar aos requisitos da unidade. Em verdade, o catolicismo prosperou na Polônia como em poucos lugares.

João Paulo decidiu reforçar a sua autoridade sobre seu rebanho e planejou vias definidas. A ordenação de mulheres estava fora de questão. Os padres e as freiras não deviam intrometer-se em política. A obrigação dos bispos era a de apoiar as decisões de Roma. Uma renovada Cúria do Vaticano começou a interrogar os teólogos que se transviavam dos ensinamentos oficiais.

Face às críticas que acusam o papa de regressar à época anterior ao concílio, um de seus colaboradores mais íntimos afirmou que os objetivos papais não foram bem interpretados. João Paulo, vê o seu mandato em termos de três conceitos centrais; a integridade da mensagem cristã a identidade dos padres e freiras que a transmitem e - acima de tudo - a clareza que permita a todo mundo saber exatamente as linhas da Igreja.

A integridade explica o que a alguns parece ser um paradoxo - a Visão de João Paulo sobre a missão da Igreja. Uma interpretação corrente classifica o papa de liberal em assuntos sociais mas conservador no que toca à doutrina da Igreja.

João Paulo quer bispos e padres que puguem justiça social, e por isso batalha continuamente sobre a paz, a pobreza e os direitos humanos. Por outro lado, tanto quanto o papa entende o Vaticano II, a igreja deveria deixar a laicidade encarregar-se dos planos de ação e preencher cargos públicos.

Na Nicarágua, padres católicos permanecem funcionários do governo desafiando a lei canônica, que proíbe sacerdotes em cargos públicos, e alguns afirmam que não há qualquer litígio religioso entre a Igreja e a revolução o que há é uma confrontação política.

No Brasil, um frade franciscano recebeu o aviso de Roma para se abster, durante um ano, de comentários públicos, escrita ou aviso, porque desvios teológicos, em seu livro - Igreja: Carisma e poder - putam em perigo a doutrina da fé. No livro, o teólogo Leonardo Boff ataca a estrutura monárquica e piramidal da Igreja Católica, que, segundo afirmar, coloca inevitavelmente a Igreja ao lado dos ricos.

No Peru, um padre discute a polêmica sobre seus trabalhos escritos, que durante 13 meses monopolizaram as deliberações dos 54 membros da Conferência Episcopal de seu país. O Padre Gustavo Gutiérrez é psicólogo e autor de uma obra germinal, Teologia da Libertação - Perspectivas, de 1979, que os críticos consideram estar imbuídos de conceitos marxistas.

Em quadros gerais na América Latina, a hierarquia eclesiástica está dividida quanto à crescente influência de um movimento radical conhecido como teologia da libertação, isto numa área com milhões de católicos. E isto preocupa o papa, pois ameaçam a unidade da Igreja.

Originariamente forjada na América Latina, na década de 1960, a teologia da libertação representa um conflito de proporções continentais. Para muitos, é dever dos cristãos apoiar os direitos dos pobres e dos oprimidos; mas seus mais obstinado proponentes têm usado-os como instrumento de sublevação revolucionárias na América Latina.

— Foi que diz a respeito de João Paulo II, a teologia da libertação, na sua forma mais militante, veio personificar a luta sobre os valores fundamentais e mesmo a natureza institucional da Igreja. A intensidade dessa luta sofre grandes variações na América Latina; o lar de cerca de 40% dos católicos de todo mundo. Os países dessa área compartilham de graves problemas sociais causados por uma modernização, uma inflação quase intolerável, o desemprego, uma dívida externa e enormes disparidades econômicas.

Esta questão dividiu a Igreja latino-americana. A controvérsia já vem desde 1968, quando ocorreu a segunda Conferência geral dos Bispos Latino-Americanos em Medellín, Colômbia. Nessa altura, foram aprovados documentos apoiando o que posteriormente viria a ser chamado de "opção preferencial pelos pobres", que denunciava a "violência institucionalizada" e outros males sociais, dando assim um primeiro passo de abertura para a teologia da libertação.

Na década de 70, a medida que a insurreição armada e as ditaduras militares assolavam a América Latina, a teologia da libertação tornou-se mais uma questão política.

Porém já se havia iniciado uma corrente neutralizadora desse fervor revolucionário. No princípio de, 1979, numa conferência de bispos em Puebla, no México, a congregação reagiu a orientação do papa ao definir equilibradamente o ativismo católico. Enquanto defendia o envolvimento da Igreja nos assuntos sociais, a conferência condenava estratégias marxistas e os padres eram advertidos "para se absterem de qualquer ideologia política".

A partir disso, o papa tem coerentemente falado em nome dos pobres e contra as injustiças sociais. De maneira inflexível continuou a realçar tanto os males do marxismo como a necessidade de os padres não se envolverem diretamente em político. Com efeito, seu objetivo tem sido cooptar os temas aceitáveis da teologia da libertação, enquanto corta os seus componentes mais desagradáveis.

A teologia da libertação é mais possante no Brasil, o país católico Apostólico Romano maior e mais populosa. Contudo, o debate prossegue. O cardeal Eugênio de Araújo Sales, o conservador arcebispo brasileiro acusa a teologia da libertação de "constituir um dos mais grave perigo para a unidade dos pastores e da fé".

Dom Eugenio, referia-se ao significado que a teologia da libertação impõe "as comunidades de bases. Em toda América Latina existe aproximadamente mais de 150 mil destas comunidades populares cristãs, '

e mais ou menos a metade estão no Brasil.

Nas comunidades de base, cada uma com 10 a 30 membros, reforça-se a idéia da partilha da instrução religiosa, a oração e o auxílio comunal. Os padres locais prestam orientação aos líderes de comunidades, mas principal foco dos grupos é relacionar as lições da Bíblia com a atividade diária de seus membros, sejam eles habitantes das favelas urbanas ou do campesinato rural.

No Brasil a falta de liberdade política após o golpe político de 1964, levou as classes populares, procurarem formas de resistência própria e reforçar os laços de solidariedade. Com isto alguns movimentos sociais começaram a se desenvolverem à sombra da Igreja. Estes movimentos são conhecidos como a Cebbs (Comunidade Eclesiástica de Base), que tem uma tendência a requebra a base, deixando que as propostas partam do próprio povo. Só que as Cebbs não mudou muito com a "liberdade" política do Estado Novo, com isto ela corre o risco de se esvaziar. Pois estão emergindo muitos grupos políticos, que pode envolver a massa se ela não tiver uma consciência política. Pois as Cebbs ficam muito na fé.

Para os teólogos da libertação como o Frei Leonardo Boff, as Cebbs são " as igrejas nascidas da fé dos pobres" uma visão do Catolicismo que as considera como uma fonte de inspiração espiritual alternativa a Roma.

Mas apesar de ficar enraizados apenas na fé algumas Cebbs tem discutido o evangelho de forma revolucionária, questionando a situação política e sócio-econômica do país.

O que é mais importante ressaltar que a Igreja na América Latina está mudando pois já se iniciou um processo.

Não diferente do contexto da América Latina e do Brasil, Uberlândia também passa por um processo de mudança na sua estrutura religiosa.

Apesar de existir várias Cebbs em toda região, o novo processo de Igreja renovadora e voltada para os problemas sociais, são defendidos pela CPT (Comissão da Pastoral da Terra). A CPT "é uma entidade jurídica" de direito privado e de caráter religioso e filantrópico, sem fins lucrativos, com sede e foro em Goiânia, capital de Goiás, Brasil, a serviço dos agentes de pastoral rural e das diversas categorias de trabalhadores rurais. A CPT é um organismo autônomo em sua organização e administração fundamentado no Evangelho Libertador de Jesus Cristo, e ligado pastoralmente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB- através de um membro da Comissão Episcopal de Pastoral-CEP-, recebendo dela apoio e orientação geral e prestando-lhe colaboração no campo específico de sua competência, dentro de uma perspectiva de Pastoral de conjunto. A CPT faz-se presente nas diversas regiões do Brasil, formadas com base no cri-

terio de afinidades de problemas, através dos Regionais da Pastoral de terra.

A CPT tem como finalidades:

- a- Interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham pastoralmente em favor dos trabalhadores rurais.
- b- Promover a formação e acompanhamento de agentes de pastoral para atuarem no meio rural.
- c- Elaborar e divulgar materiais pedagógicos destinados à formação dos trabalhadores rurais.
- d- Organizar assessorias jurídicas em colaboração com os Regionais da CPT e Igrejas locais;
- e- Estabelecer ligação com organismos que, como ela, busquem a concretização dos interesses do conjunto dos trabalhadores rurais.
- f- Promover campanhas de conscientização em favor dos direitos dos trabalhadores rurais.
- g- Representar os interesses dos Regionais da CPT junto aos órgãos oficiais;
- h- Encaminhar levantamentos científicos visando a análise e correta interpretação da questão agrária nacional. (Estatutos sociais da CPT).

Movidas por estas finalidades a Cpt vem atuando em todo o Brasil, principalmente nestes últimos anos. Com a elaboração da nova Constituição, a CPT e todos trabalhadores rurais se uniram em torno de sugestão para uma reforma agrária. A Igreja e os trabalhadores estão lutando contra a concentração de terras nas mãos de poucos, enquanto milhares passam fome por não ter a onde e como produzir.

A CPT em Uberlândia e região vem atuando há muitos anos, mas esta atuação se efetivou mais a partir de um conflito entre posseiros e latifundiários, na região vizinha de Iturama. O grupo de posseiros da Fazenda Barreiro situada em Iturama- conhecida como o Pontal do Triângulo mineiro, a 922 quilômetros de Belo Horizonte- estes posseiros se dizem revoltados pela falta de agilidade dos órgãos do governo, nos processos de desapropriação de terras para a reforma agrária. No caso específico dos posseiros da fazenda Barreiros-123 famílias, totalizando 860 pessoas há dois anos o decreto de desapropriação foi assinado pelo presidente José Sarney. No entanto, até hoje, os posseiros não podem trabalhar integralmente a terra, e a questão se arrasta na justiça.

Além do problema dos posseiros a CPT, regional (com sede em Udi.) enfrenta um grave problema, chamado "JICA".

No Brasil a área de cerrado corresponde à mais ou menos sessenta milhões de hectares, que por sua vez se caracteriza por um solo pobre e com uma vegetação peculiar. Antes sua utilização se restringia à pecuária extensiva e uma atividade agrícola, baseada em técnicas tradicionais, voltada para um autoconsumo e raramente uma comercialização. A estrutura fundiária, caracterizava-se pela grande propriedade, cuja valorização da terra se dava pela exploração direta, apresentando baixos índices de produtividade e de rendimento na atividade agropecuária. Assim sendo, o espaço agrário foi se organizando à medida que se foi processando a ocupação da área de um modo lento e de acordo com as tradições.

Entretanto, ultimamente, este cerrado, tornou-se um centro atrativo de investimentos e de população, ocorrendo assim uma total mudança na organização do espaço agrário- mudança na propriedade da terra, na valorização, na produtividade, na utilização da terra, etc- tudo isso porque foi incorporada como nova fronteira agrícola do país, uma vez que fazia parte do Polocentro(Programa do Governo de Aproveitamento de áreas de Cerrado), que visava a modernização da agricultura e o desenvolvimento rural. Este cerrado também tornou-se um centro de discussão, pelo modo de como vem se desenvolvendo o projeto de ocupação racional dessa área. Em 1975, o governo Geisel foi ao Japão e mostrou como estava sendo desenvolvido um melhor aproveitamento do cerrado, feito pela Polocentro e como estava dando bons resultados; mostrou também as facilidades que seriam encontradas aqui, como os incentivos fiscais, créditos, infra-estrutura, mão-de-obra, etc. Os japoneses interessados formaram com o Brasil, a Holding Campo (Companhia de Promoção Agrícola) com 51% do capital acionário da Brasagro (Companhia Nipobrasileira de Desenvolvimento Agrícola), composta pelo BDNG, Banco Nacional, Cica, Manah, Erahma, Etc. E 49% do capital da Jadeco, composta pela Mitsui, Mitsubishi, Toshiba, Yakult e Jica.

Neste cerrado seria produzido, milho arroz, sorgo e principalmente a soja, sendo que esta última deveria ser de boa qualidade e em grande quantidade para assim competir no mercado internacional, fazendo cair o seu preço, desse modo a soja não seria comprada exclusivamente pelos japoneses, apenas serviria para rebaixar os preços. Quanto à tecnologia, o governo salientava em 1981 que, não deveria estabelecer reservas de mercados, para a indústria nacional, com relação ao fornecimento de equipamentos e para o setor de irrigação deveriam ser forma

das joint-ventures entre empresa brasileiras e estrangeiras.

Com vista a toda-essa entrega de benefícios e terras ao capital internacional, a Igreja, o povo (os poucos que sabiam) e até mesmo um órgão governamental IPEA (Instituto de Planejamento Econômico e Social) se manifestaram contra, o governo numa arbitrariedade, sem comunicar ao resto da nação, decidiu em favor de interesse externos e pessoais. E Minas Gerais foi escolhida as áreas as quais seriam instaladas o projeto piloto, entre elas destacam-se Coromandel, Iraí de Minas, Paracatu, etc.

E este é um problema sério para ser enfrentado pela CPT da região, pois grandes números de pequenos proprietários foram desapropriados e muitos trabalhadores rurais perderam seu emprego por causa da maquinária e os organizadores do projeto deram preferência para trabalhadores do Sul do Brasil, deixando os da região sem trabalho. O processo de exploração do trabalhador(maior número paranaense) se dá assim: A Campo, vende as áreas aos colonos com o direito a financiamento no BDMG, com as seguintes condições: financiamento fundiário, 20 anos de prazo, 5 de carência, mais 15% de juros ao ano, sem correção monetária, sendo o título individual, não podendo ser vendida a propriedade; para maquinária 5 anos de prazo, 4 de carência, mais juros de 12% ao ano; para fertilizantes, 4 anos de prazo, 2 de carência, sem juros. E a Campo que determina o que vai plantar e como. E o colono tem que cumprir rigorosamente o contrato rigorosamente que fez com a Companhia, caso o colono não cumpra as determinação as terras retornam à Campo.

Este são apenas um dos problemas enfrentados pela Cpt, regional. Existe ainda a exploração dos boias-frias pelo dono das fazendas e pelos gatos (empreiteiros). A falta de assistência que sofrem os trabalhadores rurais. Os acidentes com caminhões carregados de trabalhadores sem a mínima segurança, onde já morreram várias pessoas em acidentes gravíssimos, como o ocorrido em Araguari e Ituitaba. Além dos assassinatos em atritos entre posseiros e fazendeiros.

Mas a CPT não desanima ela continua fazendo seu trabalho de conscientização do trabalhador rural, as vezes tendo que lutar com a própria Igreja. Os frutos dos trabalhos apesar de ser demorados chegam, como no caso de Centralina, dentro de um conservadôriso enorme a CPT, conseguiu fazer um trabalho de base. Com isto derrubar o presidente do sindicatos dos trabalhadores rurais, pelego, que se mantia no poder há mais de 22 anos.

Segundo o presidente atual do sindicato de Centralina, que é um "boia-fria; " O sindicato este durante quase 23 anos nas mãos de conservadores, isto não significa que eles não tiveram concorrentes, tiveram só que os concorrentes eram do mesmo nível, eram pessoas que se diziam trabalhadores, mas exploravam o próprio trabalhador. Então este ano resolvi concorrer, já tinha um trabalho de base há mais de 3 anos com os trabalhadores, feito pela CPT. Sendo que este trabalho de base começou através de uma questão que aconteceu na firma Trialcool. Alguns trabalhadores foram mandados embora e não recebia os seus direitos, então juntamente com umas Irmãs Franciscanas que haviam chegado na cidade. Assim começamos a fazer reuniões, encontros com os trabalhadores, discutindo a nossa situação da gente e tentar encontrar uma saída, para melhorar. Então o único meio encontrado foi apartir deste trabalho de base. E começou uma campanha para as eleições.

Pegamos o sindicato muito atrapalhado pelo que consideramos sindicalismo hoje, ou seja um sindicato que esteja realmente ao lado dos trabalhadores. As dificuldades foram muitas tanto no começo e agora também, pois os trabalhadores estavam acostumado com um sindicato paternalista e assistencialista. Pegamos o sindicato com um pouco de dívida é claro, pois isto sempre acontece. A nossa principal meta era conseguir o sindicato, agora que conseguimos, temos uma meta para 1988, continuar o trabalho de base, tentando conscientizar o trabalhador cada vez mais mostrar para ele o objetivo real do sindicato, que não é assistencialismo. Os trabalhadores estão entusiasmado com a nossa força de vontade de mudar as coisas.

Quanto à pressão, acho que ela nunca deixará de existir, quando concorrems as eleições agente inclusive tivemos que ficar fora, pensando que podia acontecer alguma coisa, devido a pressão continua dos fazendeiros.

A respeito da reforma agrária ainda não fizemos um levantamento das áreas que podem ser desapropriadas, mas é meta nossa fazer isto. Apesar de que na reforma agrária o levantamento da área não é o mais importante, porque se agente ficar esperando o governo fazer reforma agrária isto nunca vai acontecer. A reforma agrária vai depender da conscientização do trabalhador. Apartir da conscientização do trabalhador é possível fazer uma reforma agrária, que possa favorecer os trabalhadores. Onde todos tenham o direito de tirar da terra o seu sustento, para a sua família. E a reforma proposta pelo governo não vai beneficiar o trabalhador, porque tem uma questão política e econômica por detrás, da proposta do governo. Além da terra tem que dá condição do tra

11

trabalhador cultivar a terra, pois ele não tem dinheiro para comprar nem as ferramentas, nem sementes,...etc. E se for comprar financiado os juros do banco fara que o trabalhador empobresca cada vez mais. Definitivamente não é possível acontecer uma reforma agrária no sistema capitalista. Enquanto houve propriedade privada no Brasil não é possível fazer uma reforma pacífica. Apesar da CPT, querer uma reforma pacifica, o pacifismo não permanece sempre, às vezes ha necessidade de defesa de forma violenta. E segundo o presidente a , relação sindicato CPT é muito forte porque foi apartir do trabalho da CPT, que foi possível a conquista do sindicato. É que a religião é uma forma de tocar nos corações do trabalhadores, nosso objetivo não é arrebanhar cristão para a Igreja, pois em época de greve trabalhamos lado a lado com gente de outras religiões. O nosso objetivo é lutar por melhores condições de vida que é um direito dos trabalhadores rurais, que é uma das classes mais injustiçada neste país!

A conquista do sindicato de Centralina foi uma das vitórias da CPT, na região que desenvolveu um trabalho lento de conscientização que valeu a pena.

Em entrevista feita por nós o secretário da CPT, do Triangulo Mineiro, Marinho, ele nós disse: "-que a muito tempo simpatiza e se interessa pelo trabalho da CPT, mas ele se ^{se} ~~se~~ ingressou no movimento a mais ou menos dois anos, quando comecei a descobrir a situação de exploração que vive o nosso povo. A América Latina, nestes últimos anos, as igrejas cristãs despertaram para uma atenção e compreensão mais profunda da situação geral de exploração e principalmente de suas raízes. Isso fez com que os cristãos percebessem, que não se resolve os problemas da pobreza apenas doando assistência aos pobres a fé a levou a assumir a causa dos oprimidos a se encarnarem na situação deles. Esses oprimidos por seu lado, deixaram de ser apenas a que recebem ajuda e começam a se apresentar na sociedade propostas e tomar iniciativas. Quer dizer, o trabalho que a CPT procurou desempenhar como pastoral de ajuda, de promoção humana é realmente de estar ao lado do trabalhador rural que é um oprimido, quer dizer, existem vários oprimidos no Brasil, os pobres, uma classe marginalizada, dentre elas o negro, uma maioria visível e sensível.

A CPT, já que o nome indica, Pastoral da Terra, está junto com o trabalhador da terra, com o boia-fria, o pequeno proprietário, com o meioiro , e principalmente com o sem terra. Nessa participação busca orientar o trabalhador para que ele encontre saídas para a crise que está vivendo. Não é apenas uma assistência, quer dizer, hoje eu ajudo e amanhã'

A gente não sabe o que vai acontecer. Com o trabalhador, a CPT está junto nas lutas do dia a dia do trabalhador procurando orientá-los e principalmente estar do lado dele para auxiliá-lo, nem tanto para resolver os seus problemas, mas para dar pistas, pra que ele mesmo se ajude o outro também num compromisso de companheiro mesmo, de irmão. Isso é mais importante, tirar da pessoa o egoísmo, quer dizer eu resolvo o meu problema e os outros que se danem, eu acho que a CPT procura dar esse sentido de comunidade, de formar realmente comunidade eclesial de base. Partindo do evangelho, para dar um sentido não só um sentido de comunidade, de partilha, realmente a igreja que a gente acredita, acho que não parte de uma pessoa, ou de um grupo, não parte apenas da CPT mas de todos juntos. Para que todos realmente, possam sair dessa situação junta pra concretizar uma nova sociedade que a gente acredita que irá acontecer futuramente.

No geral o mais importante na CPT é que ela parte do trabalhador e isso é uma coisa concreta, não teoria, mas uma prática, que quer dizer é o trabalhador que faz a CPT, se não fosse o trabalhador isso aqui não existiria e esse nosso compromisso não existiria. Então a organização da CPT tem como fundamento o trabalhador, sua organização, sua luta e desde que o trabalhador se interesse pra se libertar a CPT, está junto. E isso concretiza toda uma estrutura da CPT regional, estadual e nacional. As lutas para a organização parte da opressão do trabalhador e aí eu acho que a gente tem que procurar meio para resolver essa situação então se cria toda uma estruturação, se cria núcleos de base, os trabalhadores em cada cidade se reunindo discutindo os problemas, parte pra a região onde existe uma coordenação que trabalha para organizar esses grupos que existem nas cidades.; tem aí a CPT estadual que articula toda a região pra ver como é que está a situação de todo o trabalho na região e conseqüentemente a CPT Nacional que abrange todo o país. Mas é interessante notar que na região temos certa autonomia quanto a Estadual e Nacional porque a luta é uma só, o trabalhador está lutando pra se libertar, isto é, pra conquista da terra, mas em cada região tem sua especificidade de cada comunidade e mesmo até de cada trabalhador, tem a questão cultural e tudo mais. Existe uma articulação Nacional, mas a gente tem autonomia de tomar decisão de ter um trabalho de base, autônomo, que não necessite de subsídios que vem de fora, é claro que os subsídios que vem de fora são importantes para aprimorar o nosso trabalho.

Todas as CPTs do Brasil são desligados, temos uma luta em comum que é a libertação do trabalhador rural dessa opressão, isso é comum, a conquista da terra é comum, agora o trabalho a prática diverge de re-

alidade para realidade.

E para enfrentar o descontentamento e os latinfundiários, as vezes é angustiante como lá em Iturama, a polícia dedendendo apenas os fazendeiros e os posseiros sem nenhuma proteção, sendo vítima de uma violência. Nós presente naquele momento querendo fazer uma coisa mais concreta, além de ficar ali se manifestando mas também fazer algo de concreto.

Num país capitalista, onde latinfundiários, grande empresários, todos se unem para massacrar mais o pobre, os operário, o trabalhador rural, encontramos nisso uma resistência muito forte. E em vez de desanimar, anima mais, dá mais força para poder lutar. Isso tudo se dá, porque a gente tem uma concepção da fé, uma dimensão de fé, nós como militante da CPT, como agente Pastoral; acreditamos em Deus a partir daí a gente tem essa força de querer encontrar uma saída mais rápida possível. Existe opressão mesmo em cima do pequeno, então nós da CPT, neste momento tenta encontrar forças e esta força vem do próprio trabalhador.

E não é mais o latinfundiário e sim a UDR, que é uma organização criminosa que esta matando mesmo. Nós estamos ariscados talvez a encontrar uma arma em nossa frente, e estamos pronto pra enfrentar qualquer situação; porque acreditamos que a luta, a organização do pequeno vem em primeiro lugar, acho que pra isso, cada padre e bispo estão prontos a qualquer tipo de violência, que esse pessoal tende a nos submeter.

Eu acredito numa mudança histórica, já que estamos encontrando um meio participativo do trabalhador rural dentro do sindicato, dentro das delegacias sindicais, dentro do próprio partido, geralmente partido de esquerda que se indentifica mais com o trabalhador. O próprio trabalhador rural quando coloca a questão da luta dentro do sindicato, ele se coloca lá dentro como CPT e isso é muito bonito e gratificante, principalmente o nosso trabalho, ele realmente assume a posição da Cpt. O próprio trabalhador tem uma indentidade de uma igreja que está junto com ele ajudando-o a se libertar e ele principalmente tendo essa segurança, se indentificando a tal ponto de estar sendo considerado como membro mesmo.

Antes de dizer de paz, nós falamos em justiça, porque depois de existir justiça no país é que vai existir a paz, sem a justiça não existe paz. Num momento de conflito, de muita violência com esse pessoal, temos como confrontar e esse confronto se dá com palavras e principalmente a força que vem da união do trabalhador.

Quanto a Reforma Agrária, não acreditamos nesta proposta do governo

20. Acredito que o trabalhador só irá sentir vivo, quando ele conquistar essa terra, isto é quando esse meio de produção estiver sobre o seu controle. Quando o trabalhador tiver, essa terra, ele será então dono ' de sua própria vida e com certeza através desse trabalho que a gente se realiza dando essa dimensão de fé junto aos trabalhadores, de coletividade de comunidade e de partilha. Assim ele poderá ajudar os companheiros e aí acho que estará formando e concretizado esse sonho nosso de sociedade nova, desse reino de Deus, que a gente procura.

E bom resaltar, os trabalhadores que não são católicos aderem com ' muito mais força na luta, eles tem uma dimensão de fé muito maior, porque pelo rigor da religião deles, a dimensão de entrega de vida é muito maior.

Hoje é natural a participação numa greve, numa eleição sindical, como compromisso, como companheiros e não querendo induzir ninguém. O trabalhador é que tem que saber se tem ou não de lutar dentro de um sindicato ou um partido, o trabalhador é dono de sua própria história, ele é sujeito e não objeto. Cada vitória do trabalhador é sua própria conquista e de sua organizações. A vitória da CPT é quando conseguimos colocar essa dimensão de política e religião na cabeça e no coração do trabalhador.

Não nego que a instituição igreja também é conservadora e cabe a igreja hierárquica uma conversão. É importante que cada padre denuncie as injustiças e opressões dos patrões.

Estamos aberto a crítica e temos o trabalhador como companheiro e esse é o fundamento do nosso trabalho."

Como dizemos que se a Igreja é um pouco conservadora ela não se identifica com a CPT que é progressista e isto nós podemos constatar ' isto através de nossa pesquisa de campo. Um dos primeiros atos de resistência que encontramos foi da secretária do bispo (Dom Estevão) que não permitiu que nós falamos com ele. Disse que ele estava muito atarefado com crismas, celebrações, etc.

A segunda foi ao tentarmos falar com o vigário geral de Uberlândia Senhor Afonso, este nos disse que não conhece o trabalho da CPT e que não iria falar nada. Se a CPT e Igreja estão ligados e deveria saber pelo menos alguns passo da CPT, para nos informar.

O conservadorismo mesmo encontramos em Centralina. Onde CPT e Igreja (Ou melhor Padre Oto), são quase que inimigos. Tanto que o Padre foi mandado para Centralina para acabar com o movimento rural iniciado pelas irmãs Franciscanas e CPT, exigindo do Bispo a retirada das irmãs'

da cidade, o interessante é que ele conseguiu. O conservadorismo do 'padre Cto se manifesta através de seus sermões, como exemplo na época' da greve ele disse que os trabalhadores estavam errados, que o que eles ganhavam davam para sobreviver, então não havia motivo para a greve. outro exemplo foi um documento mandado para o bispo para que tirassem 'as irmãs de centralina.' Existe nesta cidade uma Congregação de Irmãs 'Franciscanas que de certo tempo a esta parte, ao que parece vem se comportando a desvio da religião e das normas ditadas pela Santa Igreja, i miscuindo-se nos assuntos pertinentes aos trabalhadores Rurais desta cidade ou pelo menos grupo dos mesmos Trabalhadores, insuflando a desordem e o desrespeito desde a esta Diretoria até as autoridade e a Sociedade como um todo, tendo como argumento pleitearem direitos junto aos / tomadores de serviços.,...."

A Pastoral da Terra mesmo sendo órgão da Igreja tem que lutar contra ela que ainda defende os interesses de uma minoria privilegiada, para conseguir os seus objetivos: melhores condições de vida para os trabalhadores rurais, e os sem terras.

CONCLUSÃO

As opiniões sobre a CPT, são divergentes segundo o pessoal de Centralina a CPT foi a base para que os trabalhadores conseguissem o sindicato. Já o professor João Marcos (professor de Antropologia UFU) disse que a relação CPT e Igreja se dá de uma forma bem contraditória porque a CPT garante fiéis, só que faz um esforço contrário aos dominantes da Igreja que é conservadora. Então fica uma contradição, ela não pode perder os fiéis e é obrigada a engolir ao mesmo tempo discursos que das pastorais são progressistas. E o projeto de Reforma Agrária segundo o prof. João Marcos, é dado uma conotação meia equivocada pois não tem como resgatar o camponês, recriar o camponês, nem no sistema capitalista que a gente vive e nem numa outra sociedade. Não tem como você criar milhões de minifundistas que ficam ali produzindo exclusivamente para a família e vendendo o excedente. eles iriam empobrecer novamente, vender suas terras, migrar novamente. Isto me parece uma utopia, conservadora, é mesmo que recuperar o Paraíso perdido. A CPT traduz a proposta do PT de uma forma ingênua, romântica, não revolucionária. A organização da CPT pode ser feita de pressionar o Estado, mas acho que deve ser muito mais feita através da organização sindical.

Já o professor Tiago Adão Lara (prof. de Filosofia da UFU), a CPT é um organismo fora da Igreja, levado pela fé, que não está interessado em fazer fiéis, a CPT não é uma comunidade de base, seu objetivo não é trabalhar para a Igreja para conseguir adeptos.

Para mim após várias observações, leituras, concluímos que a CPT apesar de ter proposta utopia ela as tem e as coloca em prática. E a conclusão que cheguei é que o objetivo dela não é conseguir adeptos para a Igreja. Mesmo que fosse quem sabe através disto possa surgir no meio do povo um movimento forte. Utopicamente ou não a CPT estava lá em Iturama com os posseiros, como se diz uma menbra da CPT se nós não estivéssemos lá outros movimentos estariam, foi através dela que os trabalhadores de Centralina conseguiram derrubar um sindicato pelo qual estava no poder há mais de 22 anos.

A Igreja em toda a sua história deve ao lado do dominante com um discurso de aceitação. Por isto os chamados "intelectuais" não acreditam quando um órgão ligado à igreja faz uma proposta de mudança. Se a

Igreja esta no poder e esta ocupando os espaços é porque todos estão a-
consciado deixando que ela domine o discurso.

Se a CPT e Igreja tivessem o mesmo objetivo não haveria atrito ent-
re eles, se tem atrito porque as proposta são diferentes.

Como não conhecemos a CPT Nacional e sim a de Uberlândia, e na CPT
de Uberlândia não motamos um grande envolvimento com a igreja, que o
seu objetivo é realmente o trabalhador rural. Tanto que a CPT as vezes
trabalha ao lado de pessoas de outras regiões, sem tentar passa-la para
o catolicismo, segundo Marinho, secretário da CPT regional do triângulo
mineiro.

*Objetivo da
apresentação do
trabalho
ou seja, como ele está disposto.
Objetivo a ser atingido.
E mais como o corpo do
trabalho contém uma distorção completa
e a introdução e principalmente o
projeto da linguagem e o frequent
uso da grafia e com a devida de
existência.
XIX*

45